

## FUNDAÇÃO DO PDE/EUROSP POR TIAGO MATOS GOMES

Na primeira pessoa.

### **“A ideia.**

Era 10 de Dezembro de 2021. No dia anterior eu tinha participado num debate sobre federalismo, no âmbito da Eurofest, no ISEG, organizado pela Associação Académica de Ciências Económicas e Políticas. Foi uma interessante conversa com a professora Margarida Salema Martins e com moderação de João Pedro Pires. No dia seguinte, no dia 10, almoço junto ao Marquês de Pombal com uma assessora da representação da Comissão Europeia em Portugal e a conversa, claro, volta a ser sobre a Europa e uma simpática troca de impressões de como levar o espírito europeu aos cidadãos.

Depois do almoço, resolvo ir a pé para casa. Estava um simpático e solarengo dia de inverno lisboeta. Subo a Rua Alexandre Herculano até ao Rato, subo a Av. Álvares Cabral e atravesso o Jardim da Estrela. Decido sentar-me num banco de jardim virado para a Basílica e ficar ali a reflectir sobre a minha vida política. Há muito tempo que estava desiludido com o rumo que o meu anterior partido levava. Não só em Portugal, mas sobretudo na Europa. Era já claramente um partido à esquerda do PS, ainda que eu continuasse a lutar para que se situasse ao centro. No dia seguinte eu teria a apresentação dos cabeças-de-lista às Legislativas em Coimbra. E estava enredado nestes pensamentos naquela tarde de inverno num banco de jardim lisboeta.

Já me tinha passado pela cabeça criar outro projecto europeu. Que poderia ser uma associação, um movimento, um partido novo ou ingressar num partido europeu já existente. Depois de muito reflectir, fiquei ali mais de duas horas, e depois de beber duas cervejas fresquinhas tomo várias decisões: não iria recandidatar-me a novo mandato no partido anterior, pediria a antecipação do congresso para antes do Verão, sairia do Volt no congresso antecipado e criaria um novo partido europeu ao centro, sem ter definido se seria um já existente ou um criado de raiz. E também me comprometi que faria a campanha das Legislativas dando todo o meu empenho, o que aconteceu.

Pode assim dizer-se que a ideia do Partido Democrata Europeu e do European Star Party nasceu a 10 de Dezembro de 2021, Dia Internacional dos Direitos Humanos. Ainda sem nome e sem estrutura. No dia seguinte fui para Coimbra e a partir daí dei o meu máximo, indo a entrevistas, a debates, fazendo a volta a Portugal e a volta pelo distrito de Lisboa. Durante a campanha verbalizei apenas com uma pessoa as minhas intenções de futuro a curto/médio prazo: ao meu director de campanha a nível nacional.

### **O início.**

Em Fevereiro de 2022, já depois das Eleições Legislativas, falo com o Tiago Romão sobre o meu profundo descontentamento com o rumo do partido onde estava, da deriva para a esquerda, do activismo woke e do ambiente profundamente tóxico provocado por essa ala. Percebo que o Romão está totalmente de acordo comigo. Digo-lhe que uma das hipóteses é sairmos do Volt e criarmos a secção portuguesa do Partido Federalista Europeu e que vou marcar uma reunião por vídeochamada com o seu presidente. E assim acontece. A conversa durou mais de uma hora num tom muito simpático, cordial e frontal. Percebi logo ali que esse não era o projecto que eu abraçaria. O PFE é um partido conservador de direita, uma área política na qual não me revejo. Se eu não me revejo na esquerda identitária também não me revejo na direita conservadora. Ficou claro que era urgente criar um partido eurofederalista do centro moderado e que teria de ser eu com outros a fazê-lo. No dia seguinte falei com o Tiago Romão, que imediatamente me disse que já tinha pensado no mesmo, de sermos nós a cair um partido transeuropeu de raiz. Mais uma vez estávamos alinhados. E falamos do João Sousa para entrar imediatamente no novo projecto. O João tinha trabalhado na campanha eleitoral no anterior partido e tinha exactamente as mesmas ideias que nós tínhamos sobre o que deveria ser um partido eurofederalista.

Em Março começamos a trabalhar os três, eu, o Tiago Romão e o João Sousa. Eu tinha lançado umas Jornadas de Reflexão para durarem dois meses e meio no meu partido anterior para os militantes pensarem que futuro desejavam e eu iria ficar com mais tempo livre. Tínhamos de decidir um nome e depois de várias hipóteses escolhemos Partido Democrata Europeu, um nome que não poderia ser usado a nível europeu porque já existia um com essa nomenclatura. Demos voltas e voltas à cabeça para encontrar um bom nome. Eu sempre quis que o símbolo tivesse uma estrela em destaque e lembrei-me que a decisão de criar um partido europeu novo surgiu no Jardim da Estrela. Iríamos ser o partido da estrela europeia, o European Star Party. Uma estrela que também vai ser uma das personagens principais do partido a nível europeu e nacional.

### **A concretização.**

Depois de uma conversa longa com o Tiago Romão e o João Sousa eu dou as coordenadas para o que será a organização interna do partido, sobretudo no que toca aos órgãos políticos internos. O Romão começa a desenhar o organograma e é o arquitecto das equipas operacionais, que ficam organizadas com as suas ideias. Fica também decidido que o João Sousa será o presidente da Juventude Democrata

Europeia e que integrará a direcção. O Tiago Romão cria a drive interna do partido e tratamos de assegurar os domínios dos futuros sites através do Hugo Metelo Diogo. O embrião do partido já existia. Tínhamos de decidir o tempo de gestação para depois nascer com uma apresentação formal.

E quando seria essa apresentação que marcaria o nascimento do movimento que irá dar origem ao partido? Teria de ser depois das férias de Verão. Eu só sairia do meu anterior partido em Junho, apesar de ter acabado por sair em Maio, e não faria sentido fazer nascer um novo projecto político na chamada silly season. Procurei datas que fizessem sentido em Setembro até que descobri que 15 de Setembro é o Dia Internacional da Democracia. O Romão e o João acharam óptima ideia. Estava escolhido o dia da fundação do Partido Democrata Europeu e do European Star Party. Passa a ser esta a data de referência para comemorarmos os nossos aniversários.

Eu saio do Volt no dia 22 de Maio e o Tiago Romão sai logo a seguir. Ficamos os dois ainda com mais tempo para intensificar o nosso trabalho no Partido Democrata Europeu. Há mil e um pormenores para tratar e nós os dois e o João trabalhamos afincadamente para que tudo esteja pronto para o dia 15 de Setembro de 2022. Entretanto, a Rebeca Gradíssimo sai do Volt e integra a equipa directiva do PDE. E muitas outras pessoas começam a contactar-nos para integrar o novo projecto, tanto em Portugal como no resto da Europa. Este interesse confirma que estávamos certos e que a nossa visão fazia sentido e que tinha apoiantes.

E assim nasce o Partido Democrata Europeu e o European Star Party. Uma ideia nascida num banco de jardim, com o trabalho inicial de três fundadores. O resto o futuro o dirá...”.